

O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Mirella Joyce Carolino de Castro¹
Dayane Ribeiro dos Santos²
Francisca Geny Lustosa³

RESUMO

Presente artigo tem por objetivo tecer algumas reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e seus campos de experiências para a Educação Infantil, apresentando aos professores a possibilidade de elaboração de planejamentos, embasados nestes campos. Desse modo, surgiu a partir das buscas de bibliografias e referenciais teóricos-práticos que orientassem o educador em suas práticas pedagógicas, tendo como foco a BNCC. Deste modo, os planos de aulas apresentados em nossa seção de resultados foram estruturados considerando o contexto de turmas e crianças de 0 à 3 anos de idade. Portanto, este trabalho contribui para a formação de professores da Educação Infantil ao traduzir em planos e em práticas o currículo proposto na Base Nacional Comum Curricular por nós estudada.

Palavras-chave: Educação Infantil, Base Comum Curricular (BNCC), Campos de Experiência, Currículo, Planejamento.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil passou por vários progressos sócio-históricos ganhando reconhecimento e destaque como primeira etapa da Educação Básica. O que era visto antigamente como um espaço destinado somente ao cuidar e zelar, nos últimos anos o papel de educar foi sendo reconhecida pelos sistemas educacionais brasileiros.

A Educação Infantil, temática deste artigo, é a primeira etapa da Educação Básica, que possibilita o início do processo educacional da criança. Essa etapa é dividida em dois períodos, a creche, que agrega crianças de 0 à 3 anos de idade, e a pré-escola, constituída por crianças de 4 à 5 anos de idade, considerando os diferentes ritmos de aprendizagens e desenvolvimento de cada crianças.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC, mirellajoyce.mi@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC, dayanniribeiro@gmail.com;

³ Pedagoga, Doutora em Educação, Professora da Faculdade de Educação - UFC, franciscageny@yahoo.com.br

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), Resolução nº 5 de 2009, em seu artigo 4º, define a criança como:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Nesse contexto, a criança passa a ser reconhecida como sujeito de direitos, capaz de relacionar-se com o mundo. Portanto, o objetivo da Educação Infantil, além de cuidar, é proporcionar aprendizados que promovam, efetivamente, o desenvolvimento integral da criança.

As DCNEI, em seu artigo 9º, nos apresentam como eixos norteadores as interações e a brincadeira que devem compor as práticas pedagógicas da Educação Infantil. Para a BNCC, estes eixos devem proporcionar “experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (BRASIL, 2018).

Portanto, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, decreta que “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

Sob o mesmo ponto de vista, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, declara em seu artigo 3º que:

Art. 3º O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2019)

A partir disso, os sistemas educacionais brasileiros sentiram a necessidade de um currículo comum a todos os espaços educacionais, ou seja, um documento que apresentasse uma base comum curricular com a finalidade de nortear práticas pedagógicas aos professores, de acordo com as etapas da Educação Básica. Desse modo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) têm o objetivo de:

caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2018, p.07)

A Base Nacional Comum Curricular foi elaborada no intuito de orientar o currículo pedagógico das escolas brasileiras que ofertam as etapas da Educação Básica de acordo com as competências gerais, que é definida pela BNCC como “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018). Nela encontramos uma forte ligação com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), bem como está fundamentada pelos princípios éticos, políticos e estéticos regidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

Sendo assim, a BNCC está organizada de acordo com as dez competências gerais, que pretende oferecer “uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2018), que cada sujeito deve desenvolver durante todas as três etapas da Educação Básica, a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

A Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil organiza seus conteúdos em campos de experiências, distribuídos de acordo com a faixa etária de cada criança. Dentre eles estão: *O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.*

Mediante o exposto, a BNCC foi elaborada com o objetivo de orientar o currículo de práticas pedagógicas dos educadores responsáveis pelo sistema educacional brasileiro. Todavia, por mais que estejam descritas as competências, muitos professores se questionam em como elaborar planos de aulas seguindo as orientações da BNCC para a Educação Infantil.

Desse modo, o presente artigo surgiu do desejo de orientar o professor na utilização da BNCC em suas práticas pedagógicas. O trabalho, então, apresenta como questão de pesquisa: como trabalhar os campos de experiência da BNCC para a Educação Infantil, especificamente contemplando a faixa etária de 0 à 3 anos de idade?

Com base nisso, esperamos que esse estudo possa auxiliar aos professores já atuantes e aos futuros educadores como elaborar planejamentos didáticos que considerem os parâmetros da BNCC, oferecendo o desenvolvimento necessário as crianças da creche.

Para tanto, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa a partir de uma revisão bibliográfica usando palavras chaves. Contudo, esse trabalho aborda uma temática bastante pertinente e ainda pouco discutida e referenciada nas bibliografias, trazendo um diálogo importante para a atuação dos professores no sistema educacional brasileiro.

A seguir apresentaremos os aspectos metodológicos prosseguidos da presente investigação e, posteriormente, a análise dos fundamentos encontrados e a apresentação de três propostas de atividades.

METODOLOGIA

O presente artigo apoia-se num percurso metodológico de origem bibliográfica e de natureza qualitativa, que intenciona a análise dos campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil, buscando relacioná-los com planejamentos para crianças de 0 à 3 anos de idade. De acordo com Matos e Vieira (2002) a pesquisa é de caráter bibliográfico quando “é realizada a partir de um levantamento de material já publicado” e/ou analisado. (MATOS E VIEIRA; 2002, p.40).

Segundo Minayo (2001) a pesquisa qualitativa é um tipo de investigação que se preocupa com as relações humanas para além da dimensão dos números, no qual “trabalha com o universo de significados [...] o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” (MINAYO, 2001, p.22).

Para a pesquisa bibliográfica realizamos um levantamento na legislação sobre o caminho histórico da BNCC e a partir dele selecionamos as seguintes leis: LDB (BRASIL,1996); DCNEI (BRASIL, 2009); BNCC (BRASIL, 2018). A partir da recorrência de dois eixos em relação ao cotidiano na Educação Infantil, as interações e a brincadeira, selecionamos os estudos de Vygotsky, (1998a; 1998b) e Bassedas, Huguet e Solé (1999) para embasar as análises e a construção dos planos didáticos. Realizamos também uma busca de

revisão bibliográfica *online* utilizando os seguintes descritores: BNCC na Educação Infantil, Campos de experiências da BNCC, Educação Infantil, BNCC e currículo, em *sites* de busca como o Google Acadêmico e o Scielo. Apesar das buscas feitas, encontramos poucos artigos ou pesquisas que abordassem a temática em foco, por ser ainda muito recente, ainda que muito conflituosa na área da educação.

Por conseguinte elaboramos planos que foram embasados nos campos de experiência. Porém, para recorte didático selecionamos apenas três para serem apresentados neste artigo, tendo como proposta mostrar a transdisciplinaridade entre os campos de experiências, sugeridos pela Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil. Os planos também foram estruturados considerando o contexto de turmas e crianças reais de 0 à 3 anos, por ocasião de nossas experiências no estágio supervisionado curricular obrigatório.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os campos de experiências para a Educação Infantil exposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta a criança como eixo do planejamento, trazendo a interação e a brincadeira como elementos principais para o desenvolvimento global da criança. Sendo assim, as interações e a brincadeira trazem em sua companhia aprendizagens e habilidades.

A brincadeira proporciona à criança diversas experiências e sensações que, segundo Vygotsky (1991), ao destacar a importância do objeto e da brincadeira para a Educação Infantil, esclarece que “o brincar contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento” (VYGOTSKY, 1991, p. 135). Logo, a brincadeira permite diversas interações entre as crianças e delas com os adultos e/ou com os objetos, garantindo variadas experiências como, por exemplo, as expressões de afetos e emoções e as soluções de possíveis conflitos.

A partir disso, a Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil apresenta seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo eles: “conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se” (BRASIL, 2018), a fim de promover situações de aprendizagens desafiadoras e provocantes que instiguem as crianças a buscarem respostas para as soluções de seus problemas, trazendo significados sobre si e sobre o mundo.

Para tal, em consonância a essa perspectiva Bassedas, Huguet e Solé (1999) destacam a importância do papel da pessoa adulta no desenvolvimento infantil, ao dizerem que:

A relação com a pessoa adulta durante toda essa etapa é fundamental por diversas razões. Por um lado, é ela que apresenta as condições de estabilidade, de afeto, de tranquilidade e de estimulação para que tudo isso seja possível. De outro lado, é a conhecedora da utilização da linguagem e portanto, oferece constantemente marcas interpretativas das vocalizações e interpretações da criança pequena; ela também amplia, dá significado, organiza e melhora as expressões da criança. (p.39)

A importância desse papel, ao ser assumido pelo professor, proporciona à criança experiências que concede a construção de sua própria identidade a partir de suas interações e brincadeiras que contenham uma intencionalidade pedagógica por trás. Logo, a função do professor “é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BRASIL, 2018).

Mediante ao exposto, a Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (2018), concede aos professores orientações que contemplam os eixos estruturantes, garantindo os direitos da criança de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, organizado em cinco campos de experiências, no qual se estabelece as intenções do desenvolvimento de aprendizagens das crianças.

O primeiro campo, “*O eu, o outro e o nós*”, traz orientações de como desenvolver nas crianças o próprio modo de agir, sentir e pensar a partir das interações com a sociedade e a cultura que o cerca. Ao mesmo tempo, trabalha a construção da autonomia e da independência, bem como o respeito e o reconhecimento das diferenças.

O segundo campo, “*Corpo, gestos e movimentos*”, nortear os professores práticas pedagógicas que utilize o corpo, por meio das diversas sensações e expressões como, por exemplo, a utilização dos gestos, dos cinco sentidos e o movimento do corpo, fazendo com que a criança tenha contato com a música, a dança, o teatro e as brincadeiras, assim como as emoções e as sensações que seu corpo produz, fornece ao sujeito o conhecimento de seu próprio corpo.

O terceiro campo, “*Traços, sons, cores e formas*”, disponibiliza orientações de como trabalhar na instituição escolar as diferentes manifestações culturais, artísticas e científicas,

possibilitando à criança diversas experiências que favoreça a sensibilidade, a criatividade, a expressão e a oportunidade de escolha das crianças.

O quarto campo, “*Escuta, fala, pensamento e imaginação*”, proporciona habilidades para o professor desenvolver situações comunicativas a partir das interações e de questionamentos, promovendo oportunidades de falas das crianças.

O quinto e último campo, “*Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*”, norteia o professor na promoção das experiências de observações, de investigações, de estimulação e de questionamentos em busca de respostas às suas curiosidades, criando assim oportunidades para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Apesar de muitos professores acharem que a BNCC faz uma distinção dos conteúdos apresentados nos campos, na verdade eles estão diretamente ligados, tendo a necessidade de serem trabalhados em conjunto. Por exemplo, uma atividade lúdica de dança (*Corpo, gestos e movimentos*) irá manifestar o conhecimento das manifestações culturais e artísticas (*Traços, sons, cores e formas*), assim como também irá desenvolver sua capacidade de escuta e de fala (*Escuta, fala, pensamento e imaginação*) e o conhecimento do seu próprio corpo a partir da interação ao dançar com seus colegas (*O eu, o outro e o nós*).

Ao tomarmos consciência dessa ação apresentamos, aos leitores deste artigo, exemplos de planos de aulas que utilize os campos de experiências regidos pela Base Comum Curricular para a Educação Infantil, no qual elaboramos três planejamentos didáticos que podem auxiliar nas práticas pedagógicas dos professores da educação infantil, com crianças matriculadas na creche, de 0 à 3 anos de idade. Para isso, procuramos desenvolver atividades que fossem de fácil execução e que utilizasse materiais de baixo custo. Assim, o primeiro planejamento intitulamos de Tapete Tátil, o segundo plano é a Fábrica de Gelatina e o terceiro, e último, chamamos de Pintura ao Ar Livre.

O Tapete Tátil é um recurso muito utilizado, atualmente, o que foi oportuno escolhermos este material como exemplo de uma atividade didática que pudesse trabalhar as orientações da BNCC para a Educação Infantil. O objetivo desse plano é proporcionar a criança aprendizagens a partir as diferentes possibilidades de texturas com o auxílio dos sentidos, tato, olfato e visão (*Corpo, gestos e movimentos*), favorecendo o reconhecimento de seu próprio corpo, suas funções e as sensações (*Corpo, gestos e movimentos*), bem como o

desenvolvimento da criatividade e da imaginação (*Escuta, fala, pensamento e imaginação*). Essa atividade proporciona às crianças a curiosidade, a descoberta, a criatividade, o levantamento de hipóteses, o contato com diferentes texturas e sensações e as possíveis interações em relação ao contato criança/objeto, criança/criança e criança/professor.

A Fábrica de Gelatina foi pensada pelo fato de ser uma prática pouco trabalhada nas instituições de Educação Infantil e por promover às crianças há diversas descobertas, sendo uma atividade diferenciada e de baixo custo. Esse plano, a partir dos campos de experiências, têm a finalidade de desenvolver a aprendizagem da criança com a higiene e o cuidado com seu corpo, ao lavar as mãos para manipular o alimento (*O eu, o outro e o nós*), desenvolvendo a capacidade de escolha, ao definir o sabor da gelatina (*Traços, sons, cores e formas*), e possibilitando a interação da criança ao participar do processo de preparação desta sobremesa (*Escuta, fala, pensamento e imaginação*). Logo, esse planejamento concede várias experiências para o desenvolvimento da criança a partir da participação efetiva da construção de algo que possa ser desfrutado.

A Pintura ao Ar Livre (*Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*), o último plano, têm o intuito de incentivar o compartilhamento dos materiais (*O eu, o outro e o nós*) desenvolvendo, também, a coordenação motora (*Corpo, gestos e movimentos*) e a capacidade de escolha dos materiais a serem utilizados (*Escuta, fala, pensamento e imaginação e Traços, sons, cores e formas*), expondo as crianças em situações que contemplem os princípios éticos, políticos e estéticos descritos nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009). Nesta atividade é possível agrupar todos os campos de experiências da BNCC, pois essa prática pedagógica concede às crianças o pleno desenvolvimento a partir das interações com um ambiente fora da sala de aula, realizando uma atividade lúdica com diferentes texturas e sensações que desperta, conseqüentemente, a imaginação, a sensibilidade, a exploração, a expressividade corporal e principalmente a comunicação.

Portanto, com base nesses três exemplos de planejamentos, percebemos que é possível desenvolver práticas pedagógicas que estejam orientadas de acordo com a transdisciplinaridade envolvidos nos campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil é uma área com constantes investigações no âmbito do contexto educacional, fato este que incentiva educadores a considerar uma formação comprometida com o desenvolvimento integral da criança, capaz de promover práticas pedagógicas que possibilitem aprendizagens significativas para todos.

Portanto, as discussões relativas ao currículo na Educação Infantil, por meio das práticas, do cotidiano e dos saberes culturais que serão desenvolvidos pela criança no período da infância são de suma importância para a compreensão de diretrizes que propõem nortear a complexidade desta etapa da educação básica.

Embora, atualmente, a criança seja considerada como um ser capaz de produzir e realizar ações que construa conhecimento de si e de mundo, vale ressaltar que esse processo de aprendizagem não emerge espontaneamente. Pelo contrário, o desenvolvimento infantil necessita de práticas pedagógicas que contenha uma intencionalidade para a formação do conhecimento da criança.

Por isso, as dificuldades no planejamento afetam diretamente as práticas pedagógicas dos professores, portanto os planos aqui apresentados já fizeram parte, de alguma maneira, das vivências na Educação Infantil. O interessante é perceber as possíveis articulações entre a, tão criticada, BNCC e as práticas na Educação Infantil.

Quanto aos planejamentos aqui mencionados buscou-se a orientação dos documentos legais referente a Educação Infantil, assim como estudos sobre temas considerados importantes para esse nível escolar. Cada professor tem autonomia para a elaboração de suas atividades de acordo com o projeto didático desenvolvido, sendo assim, produzindo práticas intencionais singulares a realidade de cada criança.

Nesse sentido, a BNCC, apesar das contraditórias opiniões, críticas e disposições contrárias, colabora para superar fragilidades dos professores quanto aos aspectos curriculares para os planejamentos. Importante também que esses planejamentos sejam articulados aos campos apresentados nesse documento.

Por fim, temos a expectativa de que os planos aqui apresentados possam orientar outras práticas pedagógicas em torno da temática em foco. Porém, sabemos que a BNCC é

uma representação do sistema educacional para padronizar o currículo, tal representação constitui-se sobre um viés ideológico e mercadológico. Isso resulta em uma base que ao invés de superar as diferenças entre o ensino público e o ensino privado, é a legitimação de um modelo neoliberal de educação que contradiz os avanços históricos promulgados em documentos legais anteriores como, por exemplo, o Plano Nacional de Educação (PNE, Lei nº 13.005/2014).

Ressaltamos que uma base comum curricular é uma proposta prevista desde a LDB (1996) e que a atual base só foi aprovada anos depois, sendo o reflexo de um contexto político que não pode ser negado como precursor de um documento aligeirado sem aprofundamentos, diferentemente dos PNE's ou das diretrizes que norteiam e fundamentam conceitos para práticas pedagógicas críticas e humanas.

Contudo, essa análise promulga outro viés de pesquisa exposto ao longo deste artigo. Percebemos que este artigo representa um processo contínuo e dinâmico ao compreender a conjuntura histórica na qual a educação brasileira se encontra. Sendo assim, cabem a nós, pesquisadores, nos aprofundar cada vez mais sobre os percursos políticos e sociais que interferem e norteiam a supremacia e o uso crítico-social de um documento como a BNCC.

REFERÊNCIAS

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa & SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Tradução Cristina Maria de Oliveira. - Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 11 de julho de 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 12 de julho de 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** (1988). Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 12 de julho de 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**. Lei nº 9394/96, Brasília-DF, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 12 de julho de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 12 de julho de 2019.

UCHOA, Antonio Marcos da Conceição; SENA, Ivânia Paula Freitas de Souza (Orgs.). **Diálogos Críticos: BNCC, educação, crise e luta de classes em pauta** [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. Disponível em: <<http://www.editorafi.org>> . Acesso em: 08 de agosto de 2019.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**, 4 ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1991.